

MILHO – 04/09/2017 a 08/09/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preço ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	28,33	11,58	11,76	-58,49%	1,55%
Londrina/PR	R\$/60Kg	35,00	17,60	17,80	-49,14%	1,14%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	42,50	21,33	21,75	-48,82%	1,97%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	49,00	23,00	23,50	-52,04%	2,17%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	46,00	24,00	24,00	-47,83%	0,00%
<b>Preço ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	44,66	28,50	28,06	-37,17%	-1,54%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	35,00	27,60	27,40	-21,71%	-0,72%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	55,00	35,00	33,40	-39,27%	-4,57%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	128,23	139,58	135,23	5,46%	-3,11%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	174,40	150,80	147,00	-15,71%	-2,52%
<b>Paridades</b>						
Importação - EUA	R\$/60Kg	40,11	36,49	35,65	-11,12%	-2,31%
Importação - ARG	R\$/60Kg	37,77	35,00	34,27	-9,28%	-2,10%
Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	32,06	26,25	26,29	-18,01%	0,15%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	44,30	27,32	27,35	-38,26%	0,10%
Dólar	R\$/US\$	3,22	3,18	3,17	-1,69%	-0,28%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

\*\*Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

## MERCADO EXTERNO

Após as cotações de Chicago chegarem, na semana anterior, o seu menor nível do ano (30/08), os valores na Bolsa retornaram o viés altista, tendo como fundamentos: as posições movimentos de compras técnicas, a desvalorização do dólar (o que torna o cereal norte americano mais competitivo internacionalmente), bem como a piora das condições das lavouras norte-americanas (de 62 para 61% no índice bom/excelente).

Assim, a semana encerrou em um valor de US\$ 3,43/bu (US\$ 135,17/ton) para os contratos de 1ª entrega.

As vendas de exportação surpreenderam o mercado ficando bem acima da média dos últimos 5 anos, o que ajudou no movimento altista.

Contudo, as altas continuam sendo limitadas pela perspectiva de ampla oferta nos Estados Unidos, apesar dos problemas climáticos, e pela diminuição de 3,5% da demanda por etanol, consequência dos impactos do furacão Harvey, que fechou refinarias, responsáveis por adicionar etanol à gasolina.

## MERCADO INTERNO

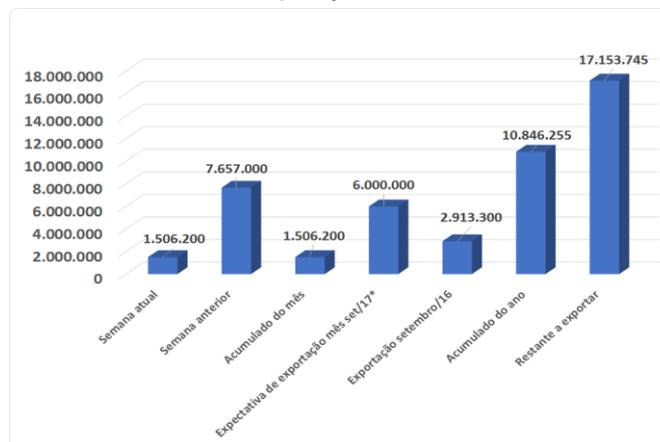
Em função do feriado, durante a semana, o mercado permaneceu lento, com negócios pontuais voltados principalmente para o mercado doméstico.

Aguardando preços mais altos, os vendedores seguem segurando os produtos. Tradings fazem propostas, porém com valores abaixo dos oferecidos pelas empresas domésticas. Leilões da Conab continuam movimentando lotes em regiões contempladas, principalmente para fábricas de ração e confinamento.

Porém, com a finalização dos recursos, o mercado segue em baixa e apreensivo quanto à dinâmica de comercialização daqui para frente.

Contudo, para os demandantes internos, a necessidade de compra de milho, em virtude dos baixos estoques somado com a retração dos vendedores, contribuiu para uma pequena reação nos preços durante a semana.

**Gráfico 1 – Análise das exportações de milho na 1ª semana de setembro**



Fonte: Secex

Corroborando com as perspectivas do mercado para o mês de setembro, segundo a Secex, na primeira semana do mês, o Brasil exportou 1,51 milhões de toneladas, somando 301,2 mil toneladas/dia. Se as exportações mantiverem esse ritmo até o final do mês a indicação é de uma exportação recorde para o mês que pode superar 6 milhões de toneladas.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Com o mercado voltando para um cenário de retração na comercialização de milho, há muita dúvida sobre o volume de milho a ser exportado nos meses de outubro/17 a janeiro/18. Ao que tudo indica, o ritmo de embarques tende a diminuir nestes próximos meses.**